

sobre tudo

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE CÓRDOBA

Júlia Toledo⁴¹

O intercâmbio pra Córdoba foi uma das coisas melhores oportunidades que eu tive, sempre foi um sonho participar do Projeto, então eu fiquei muito feliz em ver o meu nome na lista de intercambistas selecionados.

Na primeira reunião, deveria ter umas 40 pessoas no auditório, para 10 vagas, o que me deixou apreensiva, porque eu queria muito ir esse ano. Com o tempo e o passar das reuniões, foi diminuindo o número, até restar, finalmente, o grupo que viajou.

Nesse período em que o grupo foi se formando, fomos fazendo a pesquisa prévia do nosso trabalho que íamos realizar na Argentina, essa não foi a melhor parte, mas também foi muito boa, pois além em cada uma das etapas íamos aprendendo mais.

Depois de 4 ou 5 meses, finalmente chegou a hora. Os dias entre o momento em que vi meu nome na lista e o dia em que viajamos foram de pura ansiedade e felicidade, até que

⁴¹ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação e intercambista do Projeto Córdoba em 2018. Contato: jutoledohenriques@gmail.com

finalmente chegou o momento de embarcar, no dia 31 de julho de 2018, por volta das 19 horas da noite, quando partimos em viagem.

O caminho até lá levou mais ou menos 30 horas, mas as horas até passaram rápidas em meio a imensa vontade de conhecer esse novo local. Talvez isso tenha se intensificado porque eu nunca tinha ido ao exterior, mas de qualquer maneira, seria emocionante.

Sem dúvida tínhamos muitas expectativas, mas eu acabei até me esquecendo delas no momento em que vivia meu sonho... Chegamos lá em um momento complicado para o país, tanto que ficamos um mês e meio sem aula, ou seja, tivemos apenas duas semanas de aula, e isso tem seus prós e contras.

Não vou dizer que não gostei de ter tido praticamente outras férias, mas também teria sido bom ter vivenciado por mais tempo como são as aulas na Argentina. Sei que em uma viagem, e na vida de maneira geral, cada pessoa sente as coisas de um modo, mas sem dúvida a nossa experiência se tornou ainda mais diferente por isso.

Sem aula, tínhamos tempo para fazer muito mais coisas, eu participei de manifestações e assembleias, que mostravam outro lado, porque, com aulas normais, provavelmente eu não teria percebido.

Uma coisa que me deixou muito feliz foi a casa em que eu fiquei: na minha opinião eu tive muita sorte, porque lá eu tinha uma irmã um pouco mais velha do que eu e nos tornamos muito amigas, então eu sempre tinha alguém para sair comigo.

Sobre o tempo que tive de aula, também foi muito interessante. A escola é organizada um pouco diferente daqui,

com aulas obrigatórias e elegíveis e as carteiras são organizadas em duplas.

Ainda sobre a escola, uma coisa que eu me arrependi foi de não ter me “soltado” tanto, na minha percepção, quem era mais extrovertido conseguiu fazer muito mais amizade e construir relações que eu senti que, para mim, faltaram um pouco. Não que seja algo obrigatório, mas me parece muito importante, claro que eu também fiz amigos, mas foi de uma forma diferente.

No meio disso tudo, tínhamos uma pesquisa para realizar, o que foi muito bacana, pois nos “obrigava” a fazer coisas que talvez sem a pesquisa não fizéssemos, mas que deixaram a experiência mais rica. Por exemplo, tive a oportunidade de entrevistar pessoa de um país diferente do meu, que cresceram com uma realidade diferente (embora às vezes parecida), que falam um idioma diferente, etc.

Por falar em idioma, certamente o intercambio melhorou muito meu espanhol, nem falando necessariamente do ponto de vista técnico, mas no sentido da comunicação, de entender e de ser entendido, vendo as características da língua, aprendendo gírias... Uma das coisas que mais gostei foi em relação a isso, a linguagem inclusiva que foi implementada lá, então num grupo misto de homens e mulheres, não se diz todos, mas sim todes. Isso ainda inclui quem não se sente nem homem nem mulher.

Sem saber muito como descrever essa experiência e com um resumo (bem resumido), porque se eu expressasse realmente tudo que eu passei lá precisaria da revista toda, tenho algumas palavras que servem para descrever minha experiência: incrível, maravilhosa, amor, alegria, felicidade, realização, e teriam mais milhões de palavras boas que eu poderia citar, mas não posso

deixar de dizer que, por ter sido tão bom, também é um pouco triste, porque terminou.

*Tenho 2 interpretações para esse “terminou”:

1 - na verdade, nunca vai terminar completamente, porque cada vez que eu contar, ou escutar algo sobre o projeto, vou sentir essa felicidade de novo, provavelmente nostalgia, além disso, se/quando eu voltar lá, quando eu rever as pessoas que conheci, meus amigos, minha família e ano que vem novos intercambistas no colégio, vou lembrar e nunca vai ter um fim, mas...

2 - eu nunca vou ter uma experiência exatamente igual a essa, as experiências nunca são exatamente iguais, mesmo que eu volte lá e veja as pessoas, eu não vou ter que ir para escola (mesmo eu tendo ido pouco) ou ter que fazer minha pesquisa, mas nesse sentido, é apenas o fim de uma experiência, não me impede de ter outras, diferentes, mas igualmente boas.

Para concluir, eu gostaria de agradecer muito aos coordenadores do Projeto Córdoba: Danuza, Fernanda, Marcio e Tomas, e também aos antigos coordenadores, aos daqui e aos de lá, por se dedicarem tanto e permitirem que o intercâmbio continue existindo. Gostaria também de agradecer a minha orientadora, Thereza, que além de me orientar me apoiou ao longo do processo. Todos vocês foram muito importantes para mim. Obrigada! <3